

# MENINAS NAS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

## GIRLS IN EXACT SCIENCES AND TECHNOLOGIES IN FEDERAL INSTITUTES OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Tina Daniela Kayser 1  
Luciano Nascimento Corsino 2

**Resumo:** o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a produção acadêmica acerca do debate sobre relações de gênero na rede federal de educação, ciência e tecnologia de modo a apresentar o que os programas de pós-graduação no país estão investigando sobre meninas nas áreas das ciências e tecnologias. Para tanto, optamos por uma revisão sistemática de literatura tendo como plataforma de levantamento de dados o banco de teses e dissertações da CAPES. A busca identificou quinhentos e cinco trabalhos e após o processo de exclusão dos duplicados e dos que não contemplam os objetivos desta pesquisa, sobraram vinte, dentre os quais foram divididos em dois temas: “propostas de combate às desigualdades de gênero” e “processos de discriminação no cotidiano escolar”. Os resultados evidenciam um importante avanço na identificação e na emergência de ações de prevenção e combate às desigualdades de gênero na área das ciências exatas e tecnologias.

**Palavras-chave:** Educação Profissional Tecnológica. Meninas nas Ciências. Justiça Social. Revisão Bibliográfica.

**Abstract:** The present work aims to highlight the academic production about the debate on gender relations in the federal network of education, science and technology in order to present what graduate programs in the country are investigating about girls in the areas of science and technology. To this end, we opted for a systematic literature review using the CAPES database of theses and dissertations as a data collection platform. The search identified five hundred and five works and after the process of excluding duplicates and those that do not meet the objectives of this research, twenty remained, among which were divided into two themes: “proposals to combat gender inequalities” and “processes of discrimination in everyday school life”. The results show an important advance in the identification and emergence of actions to prevent and combat gender inequalities in the area of exact sciences and technologies.

**Keywords:** Technological Professional Education. Girls in the Sciences. Social Justice. Literature Review.

- 1 Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU). Graduada em Psicologia pela Faculdades Integradas de Taquara. Atualmente é psicóloga na Prefeitura de Rolante. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4394010854295921>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9345-4158>. E-mail: [tinadanielakayser@gmail.com](mailto:tinadanielakayser@gmail.com)
- 2 Doutor em Educação e Pós-doutor em Educação e Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU) e no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional na Universidade Federal do Ceará (PROEF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6302527743928486>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2591-5472>. E-mail: [lucianocorsino@gmail.com](mailto:lucianocorsino@gmail.com)

## Introdução

Educada, obediente, disciplinada. Ao nos depararmos com os estudos de gênero é inevitável encontrarmos pesquisas que mostram que os arranjos responsáveis por hierarquizar as diferenças com base em justificativas biológicas ainda se fazem presentes e de maneira muito expressiva nas diversas esferas da sociedade a qual pertencemos.

O gênero feminino ainda é, não apenas visto, mas em muitos lares modulado para alcançar esses adjetivos, acreditar que algumas características se fazem presentes exclusivamente em um determinado gênero e que elas sejam determinantes do que se espera de uma “boa menina”. Faz pensar que existe uma receita, um passo a passo para ser seguido na criação de nossas filhas, ser submissa às ordens do gênero masculino e ainda sentir prazer em não ter voz faz parte deste processo (Silva; Silva; Halpern, 1999; Ribeiro, 2014).

Importante destacar que não se trata de um processo educativo linear, a construção das identidades passa por diversas formas de resistência, as quais produzem efeitos múltiplos que podem, inclusive, potencializar as transgressões (hooks, 2013) aos paradigmas opressores ora constituídos no âmbito das relações sociais baseadas em categorias de opressão como raça, gênero e classe, que também agem de forma conectada (Collins, 1993; 2020; Crenshaw, 2002). Inclusive, nos espaços escolares (Corsino, 2019) de modo a evidenciar que as mulheres negras, lésbicas, bissexuais e transexuais ocuparem espaços acadêmicos é uma questão de justiça (Auaad; Sepúlveda, 2022).

As transgressões se materializam em situações como quando uma menina decide e ocupa um curso na área das ciências exatas como a matemática ou na área das tecnologias e demonstra excelente rendimento. A partir do relato de uma professora, Walkerdine (1995) mostra que apesar das excelentes notas nas avaliações de matemática de uma estudante, a professora apresenta discursos que determinam que meninas, apesar de boas notas, não são inteligentes, mas esforçadas.

Que a nossa fisionomia não seja padrão para definir as nossas profissões, pois as representações de que se é muito bonita para se estar na área das ciências exatas, que falta inteligência para estudar física ou que um homem não é um sujeito biologicamente apto para a docência na educação infantil (Xavier, Seffner; Barbosa, 2020) estão nos discursos até mesmo no ambiente escolar, são corriqueiras e constituem identidades marcadas pelo gênero (Woodward, 2009).

Neste sentido, por meio de uma revisão sistemática de literatura, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a produção acadêmica acerca do debate sobre relações de gênero na Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (RFEPCT) de modo a apresentar o que os programas de pós-graduação no país estão investigando sobre meninas nas áreas das ciências e tecnologias e como é possível avançar rumo a uma educação escolar em que meninas possam escolher os seus cursos e não serem prejudicadas por estudarem em áreas às quais são percebidas como espaços cuja aptidão é atribuída ao masculino.

## Metodologia

A revisão sistemática de literatura (RSL) foi a metodologia utilizada para esta pesquisa de revisão bibliográfica, ela possui um protocolo específico de todo o procedimento que o (a) pesquisador(a) deve percorrer, ela tem como objetivo dar logicidade à pesquisa apresentada, justificando as suas determinadas escolhas e exclusões. A RSL é tão complexa que não é possível limitá-la a uma breve introdução, ela apresenta uma característica própria que exige seus objetivos, introdução, problema de pesquisa, metodologia e conclusão.

A revisão sistemática com característica mista de convergência qualitativa é a que será utilizada nesta pesquisa, como o próprio nome já diz, ela é composta por pesquisas tanto qualitativas como quantitativas (Galvão; Ricarte, 2020).

Para coleta de dados, foi considerado o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A construção dos descritores contou com testes com palavras isoladas e combinadas por meio de operadores booleanos, foi utilizado apenas

o “AND”, que significa “e”, os demais operadores “OR” e “NOT” que respectivamente significa “ou” e “não”, não foram selecionados.

Para a escolha dos descritores, primeiro olhou-se a pesquisa como um todo e a partir de então compreendendo os objetivos propostos, iniciamos a construção das palavras que fariam parte de cada um dos descritores combinados, é importante salientar o quão importante é essa etapa para o trabalho, pois esse processo influencia e acompanha o(a) pesquisador(a) durante toda a sua jornada.

Após o teste realizado na base de dados da CAPES, foram escolhidos como descritores as seguintes combinações: “Educação Profissional e Tecnológica” AND “Gênero”, “Instituto federal” AND “Gênero” e “Currículo integrado” AND “Gênero”.

Conforme as teses e dissertações eram analisadas, uma tabela foi construída para uma melhor compreensão dos dados. Cada pesquisa que obtivemos por meio do conjunto de descritores e do Operador Booleano era separada com evidência do seu título, linha de pesquisa, instituição, orientador, palavras-chaves e resumo. Após a leitura e assimilação das informações elas passaram para a análise de qual tema melhor iria representá-las.

Não foi aderido o marco temporal, pois sendo este um com o objetivo de identificar estudos acerca da rede federal de educação, ciência e tecnologia, acredita-se que ao aderir estaríamos nos limitando, uma vez que a instituição de ensino mencionada tem apenas 14 anos de história.

Com a primeira combinação dos descritores foi possível localizar cento e trinta e cinco trabalhos, entre eles teses e dissertações, na segunda busca o número foi bem expressivo atingindo trezentos e sessenta e nove trabalhos e na terceira combinação de palavras o número foi bem inferior comparado às outras duas buscas, apenas onze trabalhos. Atingindo como soma de todas as teses e dissertações um total de quinhentos e quinze trabalhos.

Ao analisar cada um deles, lendo seus títulos, resumos e palavras-chave para compreender o seu conteúdo, foi possível detectar oito trabalhos duplicados, quarenta teses e dissertações indisponíveis, trezentos e sessenta trabalhos excluídos, pois não estavam alinhados com os objetivos deste trabalho, permanecendo assim cem pesquisas para a revisão bibliográfica.

Para melhor organização, as cem teses e dissertações foram alocadas em temas e dos temas identificados foram selecionados dois para este trabalho. Doze trabalhos, sendo onze dissertações de mestrado acadêmico e uma tese de doutorado compõem o tema “processos de discriminação no cotidiano escolar”, estes são responsáveis evidenciar e problematizar as desigualdades de gênero percebidas no cotidiano dos cursos nas áreas das ciências e tecnologias nos institutos federais.

Oito pesquisas, sendo três teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado acadêmico compõem o tema “proposta de combate às desigualdades”, pois são pesquisas que fazem propostas de ações com o objetivo de eliminar as desigualdades de gênero no cotidiano dos institutos federais, mais precisamente, nos cursos de ensino médio integrado a cursos técnicos voltados às áreas das ciências e tecnologias.

**Quadro 1.** Processos de discriminação no cotidiano escolar

	Tipo
Tema: Processos de discriminação no cotidiano escolar (títulos das pesquisas)	
A presença de mulheres na educação profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal	Dissertação
Violência de gênero na educação profissional e tecnológica: Reflexões a partir da atuação dos núcleos de gênero e diversidade sexual	Dissertação
Gênero e sexualidade em cena: Dos modos de (RE) existência numa perspectiva de educação para diversidade	Dissertação
Horizontes para uma educação emancipatória no Instituto Federal	Dissertação
Gênero, educação profissional e subjetivação: discursos e sentidos no cotidiano do Instituto Federal do Sergipe	Tese

Relações de gênero na educação profissional tecnológica: mapeamento das violências e desigualdades sofridas por mulheres no <i>campus</i> Sapucaia do Sul do IFSul	Dissertação
Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)	Dissertação
Relações de gênero na educação profissional tecnológica: mapeamento das violências e desigualdades sofridas por mulheres no <i>campus</i> Sapucaia do Sul do IFSul	Dissertação
Transfobia na educação: os desafios de estudantes transgênero feminina no cotidiano acadêmico do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará – IFRS, <i>campus</i> de Fortaleza	Dissertação
Abordagem das violências de gênero na formação para o trabalho	Dissertação
Educação profissional e tecnológica, gênero e sexualidade: uma sequência didática para o ensino médio integrado	Dissertação
Nossas preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no ensino médio integrado no IFRS	Dissertação

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

**Quadro 2.** Propostas de combate às desigualdades de gênero

	Tipo
Tema: Proposta de combate às desigualdades (títulos das pesquisas)	
O estado do conhecimento sobre estudos de gênero feminino de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio no Brasil (2016-2021)	Tese
Cotidianos escolares, acontecimentos e mobilizações pedagógicas vinculados ao núcleo de gênero e diversidade sexual	Tese
Diversidade no reconhecimento secundarista: diálogos sobre gênero na escola	Dissertação
Juventudes em cena no cotidiano escolar: movimentos de (re)produção de silenciamentos, regulações de gênero, subversões e resistências	Tese
Estudo de relações de gênero e educação profissional: desconstruindo estereótipos para promover a equidade	Dissertação
Educação profissional e tecnológica, gênero e sexualidade: Uma sequência didática para o ensino médio integrado	Dissertação
Identidades LGBTQIA+ silenciadas: rodas de conversa sobre diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica de nível médio	Dissertação
Gênero e enfrentamento à violência contra a mulher na educação: uma articulação entre levante popular da juventude e escola	Dissertação

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

**Processos de discriminação no cotidiano escolar**

Ao discutir relações de gênero estado do Rio Grande do Sul, a dissertação “Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)”, tinha como objetivo identificar as discriminações de gênero que ocorriam tanto no ambiente escolar de suas alunas, quanto fora dele. Por meio dos dados coletados, foi possível observar que as desigualdades seguem presentes nesses dois contextos, porém, alguns comentários e ações não são reconhecidos ou identificados, tornando difícil a extinção dos comportamentos.

A pesquisa “A presença de mulheres na educação profissional: Um olhar sobre as relações

de gênero na Educação Profissional e Tecnológica e em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal”, também buscou analisar como ocorrem essas desigualdades de gênero no Instituto Federal Fluminense (IFF). Os(as) autores(as) apresentaram dados dos cursos profissionalizantes dos anos de 1909, que foram criados exclusivamente para o público masculino, apresentando discursos sexista que nos deparamos ainda no século XX.

Para a coleta dos dados buscou-se investigar alguns documentos junto ao Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, em seguida doze alunas responderam a um questionário e, para finalizar, vinte e cinco alunos e alunas participaram de uma oficina.

Os resultados obtidos pela dissertação mostraram as desigualdades que ainda permanecem nos cursos técnicos, porém é possível ver o crescimento dos(as) estudantes em seus comportamentos e opiniões referente ao tema. O que vem a soar como um ponto positivo ao ver os alunos e alunas desmistificando os arranjos de gênero que impõem hierarquizações diversas no cotidiano escolar.

Na dissertação “Nossas preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no ensino médio integrado no IFRN”, foi possível observarmos um dado significativo e diferente das outras pesquisas que vinham sendo apresentadas, antes os resultados obtidos mostraram as discriminações que as alunas presenciaram nas suas famílias e em contextos diferentes da sociedade, mas este trabalho identificou violência de gênero dentro do câmpus.

Mesmo que o Instituto Federal em sua proposta pedagógica apresenta recursos como os Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade, setores de assistência estudantil e outras possibilidades para lidar com estes comportamentos, isso não foi o suficiente, as alunas vítimas das violências acabaram apresentando baixo rendimento escolar e também conflitos emocionais.

O mesmo ocorreu com a dissertação “Gênero e sexualidade em cena: dos modos de (re) existência numa perspectiva de educação para diversidade”, a pesquisa apresenta discussões sobre os temas gênero e sexualidade reproduzidos no ambiente escolar por seus alunos e alunas do Instituto Federal Sul-Rio Grandense, *campus* Venensuares. O trabalho questionou os assuntos mencionados anteriormente, que muitas vezes, não são discutidos nos lares desses jovens, ocorrendo assim situações de desinformação, preconceito e discriminação na instituição de ensino.

Na dissertação realizada no Instituto Federal no sul do país, “Violência de gênero na educação profissional e tecnológica: Reflexões a partir da atuação dos núcleos de gênero e diversidade sexual”, a pesquisa pretendia compreender como os núcleos de gênero da instituição agiam diante da violência que as minorias sofrem no ambiente escolar.

Os resultados pontuaram que o núcleo alegou que diante de todos os tipos de violência, a mais impactante é a violência física e que embora eles se empenhem para minimizar os danos que ocorrem nesse ambiente escolar, o que dificulta esse processo é a falta de recurso e o apoio de alguns docentes.

Na dissertação, “Relações de gênero na educação profissional tecnológica: mapeamento das violências sofridas por mulheres no *campus* Sapucaia do Sul do IF Sul”, a situação não é diferente. A pesquisa buscou compreender como ocorriam as discriminações e violências com o gênero feminino no ambiente escolar. O público alvo desta pesquisa são as alunas e funcionárias da instituição de ensino, pois acredita-se que a formação técnica tem propiciado esses conflitos. O resultado apresentou outra situação, que seus professores não se sentem preparados para lidar com as questões de gênero e sexualidade e que as pessoas que se identificam como não binárias são as que mais sofrem discriminações.

Situações como essas não ocorreram apenas na região sul do país, no sudeste, a dissertação “Educação profissional e tecnológica, gênero e sexualidade: Uma sequência didática para o ensino médio integrado”, realizada no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), *campus* Sertãozinho, apresentou características sexistas durante as atividades desenvolvidas.

A pesquisa tinha como objetivo identificar como ocorriam as discriminações de gênero e sexualidade e seus impactos durante a realização da unidade didática e como o capitalismo se relacionava com esses fatores. Com os dados obtidos, foi possível observar um alto nível de preconceito no ambiente escolar percebido pelos(as) alunos(as), pontuando fatores os quais a instituição precisa avançar.

Na tese de doutorado intitulada “Gênero, educação profissional e subjetivação: Discursos e

sentidos no cotidiano do Instituto Federal de Sergipe”, foi apresentado às discriminações de gênero que acabam ocorrendo nas salas de aula entre os alunos e alunas dos cursos de Eletrotécnica, Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas, Eletromecânica, Química e Segurança do Trabalho.

A pesquisa buscava compreender como se estabelecem as relações de gênero no decorrer da formação do curso técnico e a realização do estágio, uma vez que esse ambiente era fortemente marcado por um território masculino. Os dados coletados mostraram que, apesar das transgressões, comportamentos sexistas ainda ocorrem devido a construção de suas personalidades dentro do seu núcleo familiar, ou seja, os filhos muitas vezes são refletem visões de mundo e ações de seus familiares e em ambientes coletivos suas personalidades tendem a se manifestar e a escola é uma delas.

Na dissertação “Relações de gênero na educação profissional e tecnológica: mapeamento das violências e desigualdades sofridas por mulheres no *campus* Sapucaia do Sul do IFSu”, a pesquisa como objetivo investigar as violências de gênero sofridas pelas alunas e servidoras do Instituto Federal e com os dados obtidos foi construído um vídeo com informações e incentivando a denúncia sobre as violências sofridas de modo a minimizar os danos.

Na pesquisa realizada no Instituto Federal do Sudeste, *campus* Avançado Cataguases “Abordagem das violências de gênero na formação para o trabalho”, foi possível verificar que não há trabalhos ou implementação de políticas públicas que discuta as relações de gênero que a instituição realize com seus alunos e alunas, o que pode potencializar os processos de violência de gênero que ocorrem no ambiente escolar. Por mais que alguns alunos e alunas reflitam criticamente sobre o tema, há uma parcela que segue reproduzindo falas e comportamentos violentos.

A mesma situação ocorreu no estado do Ceará, a pesquisa “Transfobia na educação: os desafios de estudantes transgêneros femininas no cotidiano acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, *campus* Fortaleza”, tinha como objetivo analisar como as meninas transgêneros lidam com os preconceitos que surgem no contexto escolar. Com a coleta de dados, foi possível constatar que o ambiente escolar, local que deveria trabalhar com seus(suas) alunos(as) sobre respeito e educação deixa a desejar no momento que alunos(as) transgêneros sofrem tantas discriminações e violências.

A dissertação “Horizontes para uma educação emancipatória no instituto Federal”, buscou abordar e compreender as questões de gênero no contexto escolar do ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul de Minas, *campus* Poços de Caldas. O público alvo desta dissertação foram as alunas e alunos do terceiro ano do curso de informática e eletrotécnica vinculados ao ensino médio. Após a coleta de dados, foi observado a importância da construção dos debates em sala de aula abordando tais temas.

Para Corsino e Auad (2012), as escolas constituem um ambiente significativo, pois elas não são apenas instituições que fornecem o conhecimento, antes mesmo dos alunos e alunas entrarem para as salas de aula a troca de informações já iniciou. Cada jovem que chega até aquele ambiente carrega uma cultura, uma crença, uma religião diferente, é um espaço de disputa e relação de poder, essas relações produzem significados que se constituem como um conjunto de saberes próprios da cultura escolar e que reproduzem e transformam os arranjos de gênero.

## **Proposta de combate às desigualdades**

Juntamente com o tema que abordou os processos de discriminação de gênero no cotidiano escolar, constatamos um grupo de teses e dissertações que discutiram e apresentaram possibilidades e estratégias de combate a estes processos discriminatórios, como é possível verificar na dissertação realizada no Instituto Federal de Sergipe, *campus* Aracaju, o “Estudo de relações de gênero e educação profissional: desconstruindo estereótipos para promover a equidade”, a pesquisa buscou construir um aplicativo para compreender os possíveis casos sobre discriminação de gênero e estereótipos que ocorrem no ambiente de trabalho.

O público alvo foram os alunos e alunas do segundo ano do ensino médio integrado ao curso de eletrônica, uma das ferramentas utilizadas nesse estudo foi o diálogo com os(as) estudantes para que eles pudessem relatar os estereótipos de gênero que ocorriam no seu ambiente escolar

e que possivelmente iriam se reproduzir no ambiente de trabalho. Os resultados demonstraram o quão enraizados estão os arranjos de gênero que a sociedade segue criando e reproduzindo. O *app* surge como uma alternativa para minimizar os rótulos criados para os gêneros.

A tese “O estado do conhecimento sobre estudos de gênero feminino de estudantes de cursos Técnicos Integrados ao Ensino médio no Brasil (2016-2021)”, apresentou a mesma proposta. Ao realizar um levantamento sobre os estudos de identidade de gênero de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio com o marco temporal de 2016 a 2021, constatou a importância de incluir no cotidiano escolar assuntos direcionados à identidade de gênero para que dúvidas sejam esclarecidas e informações sejam compartilhadas.

Nessa mesma perspectiva sobre a relevância de incluir o debate com os(as) alunos(as) nas salas de aula, a dissertação “Identidades LGBTQIA+ silenciadas: rodas de conversa sobre diversidade sexual e de gênero na Educação profissional e tecnológica de nível médio” buscou compreender como ocorriam as relações de gênero no ambiente escolar, principalmente no ensino médio que integrado aos cursos técnicos, pois pretendia saber como as diversas violências de gênero ocorriam e eram discutidas no currículo da instituição.

A pesquisa contou com voluntários(as) para a realização de uma roda de conversa, entre eles estavam estudantes e técnicos assistenciais. O resultado mostrou a importância de debates envolvendo identidades da LGBTQIA + no ambiente escolar, ter esse espaço de fala e acolhimento é essencial para minimizar a exclusão.

A pesquisa “Gênero e enfrentamento à violência contra a mulher na educação: Uma articulação entre levante popular da Juventude e escola”, buscou contribuir com o posicionamento crítico das mulheres na educação, uma vez que ao estudar autoras feministas, foi possível verificar algumas questões culturais relacionadas a opressão do gênero, desigualdade e violência contra a mulher no ambiente.

Para a coleta de dados e demais informações, foram realizadas rodas de conversa com mulheres em escolas parceiras e os resultados apontaram que ao oferecer esse espaço de comunicação é possível iniciar um processo de desconstrução desses arranjos de gênero que foram criados e seguem sendo reproduzidos pela sociedade.

A tese “Juventudes em cena no cotidiano escolar: movimentos de (re)produção de silenciamentos, regulações de gênero, subversões e resistências” mostrou resultados positivos nas ações pedagógicas que o Instituto Federal de Sergipe (IFSE) vem realizando com seus alunos e alunas. Para a coleta de dados, participaram da pesquisa 38 estudantes, sendo 20 alunas e 18 alunos. Os resultados mostraram que os movimentos dialéticos estão presentes no cotidiano escolar, o que vem influenciando os comportamentos e escolhas da juventude que se encontram nesse ambiente.

No Instituto Federal, *campus* Linhares, a dissertação, “Diversidade no reconhecimento secundarista: diálogos sobre gênero na escola”, mostrou o avanço dos alunos em seus discursos, apresentando compreensão das relações de gênero. Para a coleta de dados, foram realizados cinco momentos para discutir questões sobre gênero, entre eles os impactos que a pandemia pode ter gerado em relação à temática, por outro lado ainda a questões que precisam ser trabalhadas, pois não fazem parte da narrativa, mas que também não são vistos como discursos de ódio.

A tese realizada Instituto Federal Farroupilha – *campus* Panambi/RS no período de 2015 a 2018, “Cotidianos escolares, acontecimentos e mobilizações pedagógicas vinculados ao núcleo de gênero e diversidade sexual”, também apresentou resultados positivos nas ações realizadas pela instituição.

A pesquisa teve como objetivo analisar as relações de gênero que ocorrem no ambiente escolar e como o núcleo aborda os conflitos e quais as iniciativas pedagógicas a escola proporciona na data 8 de março, visto que é o dia internacional das mulheres. O levantamento de dados contou observações anotadas em diário de bordo e concluiu que o Núcleo tem uma boa atuação dentro da instituição, ele aborda assuntos relacionados a temática e também proporciona momentos de fala e escuta.

Como é possível verificar, percebemos um avanço nos estudos acerca das relações de gênero na rede federal de educação profissional, ciência e tecnologia ao apresentar pesquisas que além de compreender as relações de violência estabelecidas nos cotidianos escolares, apresentaram

possibilidades de combate por meio de atividades capazes de promover reflexão crítica sobre a realidade dos e das jovens estudantes nos institutos federais.

## Considerações finais

Os trabalhos ora analisados evidenciam uma produção consolidada sobre as relações de gênero nos institutos federais de educação profissional, com destaque para aqueles que procuram investigar os processos de discriminação de gênero nos cursos e componentes curriculares das áreas das ciências e tecnologias.

Importante destacar que alguns destes estudos avançam no sentido de propor ações, projetos e até aplicativos para a prevenção e combate às manifestações sexistas, homofóbicas e transfóbicas nestes ambientes em razão das falsas representações de que meninas não estão aptas a estudar e trabalhar nas áreas das ciências exatas e tecnologias, os processos de discriminação ainda evidenciados com frequência, fato que, muitas vezes, leva à desistência de muitas meninas que ingressam nestes estudos.

Importante notar que algumas das pesquisas indicam ações realizadas pelos núcleos de gênero e sexualidade, como potente ferramenta de apoio capaz de promover ações que fortalecem o trabalho dos(as) professores e professoras no cotidiano dos institutos. Emerge, então, uma possibilidade de investigação que pode contribuir para pensar como a implementação da política dos núcleos estão de fato se conectando com o cotidiano escolar no que diz respeito à prevenção e combate às violências de gênero nos institutos federais.

Há de se questionar os motivos pelos quais as meninas têm desistido dos cursos de tecnologias e ciências exatas já no ensino médio integrado ao técnico, curso este que é central na política dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Portanto, entende-se que os institutos federais são tidos como lócus de investigação acerca das relações que se estabelecem entre as jovens meninas e os cotidianos escolares destes lugares.

## Referências

AUAD, Daniela; SEPÚLVEDA, Denize. Relações de gênero e sexualidade no Brasil: desafios interseccionais e justiça para mulheres negras e LBT's. **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 9, n. 21, p. 187-202, set/dez, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/13600>. Acesso em: 06 abr. 2024.

COLLINS, Patrícia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

COLLINS, Patrícia Hill. Toward a new vision: race, classe and gender as categories of analysis and connection. **Race, Sex & Class**, Fall, v.1, n. 1, p.25-45, 1993.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

CORSINO, Luciano Nascimento. **Juventude negra e cotidiano escolar: uma abordagem etnográfica no Ensino Médio**. 2019. 254f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CRENSHAW, Kimberle. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**. São Paulo, Ano 10, v.10, n.1, p. 171-180, 2002.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação. **Revista Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.57-73, set 2019/fevereiro, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SILVA, Carmen A. Duarte; SILVA, Luciana A. Duarte; HALPERN, Fernando Barros e Silva. Meninas bem-comportadas, boas alunas; Meninos inteligentes, indisciplinados. **Caderno de pesquisa**, n 107, p.207-225, julho/1999.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v.20, n.2, p. 449-466, 2014.

XAVIER, Antônio Jeferson Barreto; SEFFNER, Fernando; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. “Mulher tem mais facilidade para coisa artística, organização, trabalhos didáticos: produção de masculinidades e estratégias pedagógicas nos anos iniciais na roça. **Cadernos de gênero e diversidade**. v. 6, n. 4, Out.-Dez. 2020.

WALKERDINE, Valerie. O raciocínio em tempos pós-modernos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 207-226, jul./dez., 1995.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Recebido em 25 de julho de 2023.  
Aceito em 15 de setembro de 2023.